



## **Humor e fé: os evangélicos na mídia**

**Eduardo Guilherme de Moura Paegle<sup>1</sup>**

### **Introdução**

A relação do humor, do cômico e do riso em relação à religião foi historicamente complicada. Na visão de um historiador francês “o riso não é natural no cristianismo, religião séria por excelência. Suas origens, seus dogmas, sua história o provam” (MINOIS, 2003, p.111). O sagrado deve ser visto como sério devido a quatro aspectos:

- 1) A visão do inferno aliado à severidade de Deus como julgador das ações humanas;
- 2) A sisudez na normatização de conduta que devem ser cumpridas para evitar o pecado;
- 3) A valorização do pecado e conseqüentemente daquilo que não se pode fazer em relação ao que é lícito;
- 4) A relação da liderança religiosa com acontecimentos tristes, tais como a morte e a doenças dos fiéis (MARTIN, 2011, p.17-19).

O século XX assistiu a ditadura do riso, a banalização do humor numa era midiática. O historiador francês refere-se ao século XX, aonde:

Tudo deve ser retratado de forma humorística, títulos e subtítulos, slogans das manifestações, boletins meteorológicos, vulgarização científica, publicidade, desenho animado, cinema, pedagogia... (MINOIS, 2003, p.620)

Conforme Robert Darnton (2010, p.54) “(...) se você entende a piada, compreende também de onde ela vem. A piada é uma espécie de porta de entrada para outro sistema cultural”. Podemos parafraseá-lo dizendo que devemos compreender o humor para entendermos o sistema cultural no qual estamos inseridos. O humor é, portanto, condicionado culturalmente. Só podemos fazer humor com aquilo que tem sentido dentro do contexto cultural. Por exemplo, o *site* chileno do humor e jornalismo político “The Clinic.”<sup>2</sup> Só tem sentido as suas piadas

<sup>1</sup> Graduado e mestre em História. Doutor em Ciências Humanas, todos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor de história do Instituto Federal de Roraima (IFRR). E-mail: edpaegle@hotmail.com

<sup>2</sup> O nome do jornal “The clinic”, em inglês significa “A clínica” é uma referência ao local aonde o ex-ditador chileno Augusto Pinochet viveu os últimos dias da sua vida em Londres (Inglaterra) quando sofria de demência. A referência está relacionada, portanto, a loucura que acontece no mundo político chileno. O site é [www.theclinic.cl](http://www.theclinic.cl)



e charges se entendermos o contexto político chileno, bem claro, como a compreensão da língua espanhola. Utilizamos essa ideia para entendermos que só faz sentido tratar o objeto de estudo (no caso, os evangélicos brasileiros) de forma humorística para o público em geral, quando as suas referências estão presentes na sua cultura, exatamente o que ocorreu com o personagem humorístico Tim Tones, criado pelo comediante Chico Anysio pela Rede Globo de Televisão. As piadas, a comicidade e o humor neste caso, só tem sentido para os telespectadores quando os evangélicos apresentam uma visibilidade midiática, ou seja, quando a sua presença é percebida no cotidiano dos brasileiros. Só se faz piada com que está presente no cotidiano, caso contrário não faria sentido.

Para discutirmos as relações entre evangélicos brasileiros e as formas humorísticas como foram representados na mídia, abordamos um estudo de caso de um personagem televisivo (Tim Tones) e outro estudo de caso com os *sites* que são representados de maneira humorística feita por, para e pelos evangélicos, como exemplificados no *site* do Jasiel Botelho e *Genizah*.

### **Tim Tones e as representações de humor entre os evangélicos brasileiros**

Entendemos inicialmente, a figura do personagem cômico interpretado por Chico Anysio, como um ponto de virada para evidenciar a presença dos evangélicos no cotidiano brasileiro. Atualmente, pode parecer banal, um personagem caricato que retrata ou personifica os tele-evangelistas evangélicos, mas na época em que Tim Tones foi colocado no ar não era assim.

O personagem Tim Tones apareceu pela primeira vez na televisão no dia 29 de agosto de 1984, no programa *Chico Anysio Show*, número cem da Rede Globo de Televisão. Apresentava vestimenta branca que incluía terno, gravata, sapatos e uma bengala, já que era manco. No terno havia as iniciais “TT” de Tim Tones, da cor prateada que reforçavam o visual, além dos óculos escuros que escondiam a sua cegueira, complementada pelo cabelo e barba ruiva.

O nome Tim Tones era um trocadilho do ex - pastor estadunidense Jim Jones da Igreja “Templo do Povo”, criada em 1953 na cidade de Indianápolis (EUA) e que foi transferido para a Califórnia (EUA) em 1965 e depois, para a Guiana (antiga Guiana Inglesa) em 1974. Posteriormente o templo foi transferido

---



para a cidade de Jonestown, em Port Kaituma, próximo à fronteira com a Venezuela.

Jim Jones foi um líder considerado popular e carismático por defender a integração dos brancos com os afro-americanos e pela busca da criação de um “paraíso marxista-cristão,” que chegou ao ponto de alcançar dez mil fiéis nos EUA, sendo que destes, oitocentos se transferiram para a Guiana. A razão para tantas transferências foram os relatos de tortura, extorsões, abusos sexuais e violência eram atribuídas à igreja “Templo do povo” (LINDHOLM, 1993, p.161-181).

Ao fazer um trocadilho de um pastor suicida (Jim Jones) com o personagem Tim Tones, Chico Anysio fez uma sátira de um pastor inescrupuloso estadunidense. Os evangélicos descontentes com a crítica velada de Tim Tones às suas Igrejas defenderam a ideia de que o personagem satirizava o pregador estadunidense Rex Humbard. Ele era um misto de pastor itinerante, empresário e tele-evangelista pioneiro que ficou famoso pelo programa de TV chamado *Cathedral of Tomorrow* (Catedral do Amanhã) no final da década de 1960, aonde eram apresentados os cultos dominicais. Em 1973, Rex Humbard se envolveu numa polêmica sobre investimentos questionáveis. No Brasil, ele ficou famoso nos anos 1980, com o “Programa Rex Humbard” e com um culto no Maracanã para cento e oitenta mil pessoas (ARAÚJO, 2007, p. 356). No próprio *site* da Rede Globo consta que o “pastor” Tim Tones (Chico Anysio), era “inspirado nos pastores evangélicos americanos e nos vários charlatões espalhados pelo Brasil que usam a religião para tirar dinheiro dos fiéis da igreja”.<sup>3</sup>

As relações dos tele-evangelistas estadunidenses com o dinheiro já haviam sido abordadas no já mencionado programa do quadro fantástico da Rede Globo em 12 de novembro de 1978, inclusive com citação de Rex Humbard. O quadro também abordou o surgimento, o poder e a influência da chamada “Igreja eletrônica” nos EUA (CONCEIÇÃO, 2012). Interessante perceber que essa questão num período em que a figura dos tele-evangelistas não era tão popular no Brasil quanto é atualmente sem as disputas comerciais de hoje entre a Rede Record da Igreja Universal do Reino de Deus e a Rede Globo, que surgiram a partir de 1989.

---

<sup>3</sup> Site institucional da Rede Globo de Televisão. Disponível em <<http://memorialglobo.globo.com/Memorialglobo/0,2773,GYN0-5273-257583,00.html>>. Acesso em 23 ago. 2011.



As relações entre fé e dinheiro através do personagem Tim Tones não eram nada sutis e eram facilmente perceptíveis nos elementos cênicos dos personagens. Dois bordões se destacavam. O primeiro era “Que a paz de Tim Tones esteja em todos os lares”, dava uma ideia transcendental, carismática e de onipresença ao personagem e antevia a ideia de Igreja eletrônica. Outro bordão era “podem correr a sacolinha...” ou “vamos passar a sacolinha...” quando Tim Tones, muitas vezes auxiliado pelos seus filhos que eram as crianças Ted, Tessy, Tifani, Teófilo, Tereza e Temístocles, entre outras – recolhiam os dízimos entre os fiéis. Além disso, havia o coro e a música na igreja que dizia:

Nos portais do escurecer\ frente às trevas do pavor\ sob a luz do bem-querer\ glória ao nosso salvador\ No negror da antiga era\ nasce à luz de uma quimera\ Tim Tones\ Glória ao nosso redentor\ Tim Tones\ Oásis no deserto da dor\ Tim Tones, glória\ Bonança nos tempos de amor.<sup>4</sup>

No quadro de Tim Tones, a mercantilização do sagrado aparece de forma veemente diversas vezes. Num trecho da música no início do programa cantada por um assistente de Tim Tones:

Oh vindes todo o nosso protetor\ Nosso guia, nosso líder, nosso salvador\ Vou contribuir e vou me salvar\ Eu vou conseguir me santificar\ vou doar metade de tudo do que eu ganhar\ Só a caridade pode me salvar\ Vou me salvar!<sup>5</sup>

Na continuação, Tim Tones afirmou “E Deus ouviu a minha súplica. Vocês sabem que Deus é como um banco central: prá tudo Ele dá perdão” (Id. Ibid.). A sua assistente continua, ao afirmar que “E Deus deu a vocês uma segunda chance. Ele permitiu que vocês dessem um sinal da sua oferta. Um sinal de apenas 30%. Podem pagar em 10 parcelas iguais ao juro de mercado” (Ibid.).

Os elementos da mercantilização do sagrado aparecem ainda em forma de plano de saúde “Tim Tones” para uma alma saudável; de cartão magnético, usado para as contribuições 24 horas no banco Tim Tones; do aerossol “espanta-Satanás”; da venda de cadeiras e muletas, de livros de ajuda espiritual e da raspadinha “Tenha fé” (DIOGOKAN, 2011). No letreiro que circulava num dos quadros, aparecia que os produtos da linha “Tim Tones” poderiam ser adquiridos pelo telefone 171-1406, considerando que os três primeiros algarismos

<sup>4</sup>Site institucional da Rede Globo de Televisão. Disponível em <<http://memorialglobo.globo.com/Memorialglobo/0,2773,GYN0-5273-257583,00.html> >. Acesso em 23 ago. 2011.

<sup>5</sup> Id. Ibid.



apresentavam uma ideia explícita de estelionato. Neste mesmo programa, Karen, uma das fiéis apresenta-se para Tim Tones de forma desesperada por estar endividada. Karen deixa uma das suas únicas joias e uma perna mecânica para Tim Tones, por sugestão dele, para conseguir uma bênção, pois é necessário “dar para receber”. Outra fala de Tim Tones revela um trocadilho do trecho bíblico de João 1.1, conforme segue:

(Tim Tones) Irmão no princípio era a verba e da verba faz-se a luz. E da luz, a conta da luz! Sabem por quê? (Platéia) Não! Porque a verba só estava no princípio. Do meio do mês para cá, a verba acabou. Como a Palavra dEle vai nos iluminar? Como? A pilha? Fazendo “um gato” no poste? (Platéia) Não! (Tim Tones) Para religar a luz e resolver os nossos problemas. Ele só quer de vocês uma coisa: que vocês tenham fé. (Mulher) “Tenha fé”, a nova raspadinha do Tim Tones. Com fé você também pode chegar lá.<sup>6</sup>

A recepção dos líderes evangélicos em relação à forma estereotipada como os evangélicos foram satirizados por Tim Tones mostrava o descontentamento com que eram tratados. Ocorreu, inclusive, repercussão na revista *Veja*. Num artigo deste periódico afirmava-se que:

O pastor Tim Tones, um personagem que Chico Anysio apresenta há dois meses na TV Globo está provocando reações entre membros de várias igrejas protestantes do país (...). O Tim Tones de Chico Anysio é um pastor esperto que se apresenta sempre junto à família – a mulher e sete filhos – e explora os fiéis (REVISTA VEJA, 1984,p.100).

O pastor assembleiano Nemuel Kessler disse que: “A questão é de que, do jeito que Chico Anysio faz a sua sátira, as pessoas não diferenciam um pseudomissionário de um verdadeiro” (Ibid.). O pastor da igreja do Evangelho Quadrangular, Altair Souza Costa usou uma metáfora bíblica e desabafou “Quando Deus colocou o seu filho no mundo, este aceitou todas as blasfêmias dos homens que iriam sofrer pelos tempos afora” (Ibid.).

Já para o pastor assembleiano Paulo César Lima, Chico Anysio tem como alvo os “mercadores do evangelho.” O referido pregador de um lado reconhecia que infelizmente existiam os “mercadores do Evangelho”, porém denunciava o “nome de Deus proferido como se fosse um mero produto de utilidade pública”. Além disso, o personagem infringia o terceiro mandamento “de tomar o nome de

---

<sup>6</sup> Id.Ibid.





Deus em vão”. Chico Anysio não se esquivou da polêmica e revidou “Quem reclama de Tim Tones, Tim Tones é” (Ibid.).

Joanyr de Oliveira (1985, p.19) repercutiu a polêmica do caricato personagem do humorista Chico Anysio no periódico assembleiano “Mensageiro da Paz”, conforme descrito a seguir:

Milhões e milhões de evangélicos se entristecem ao saber que se desacredita a nobre causa evangélica a se caracterizar um pastor a um cínico aproveitador da ingenuidade popular – mas nada têm a ver com tal procedimento. Portanto, muitos são os que não o são, nem gostam dele. É verdade que o falso pastor criado pelo humorista não é um mero personagem de ficção. Ele encarna uma categoria de cidadãos encontrados em todos os Estados e que veem enodoando o evangelismo pátrio. Eles exploram os crentes e exigem quase sacrifícios dos fiéis, prometem curas que nunca acontecem e, com contribuições dos irmãos, avolumam seus patrimônios e de familiares seus. Tim Tones existe e, portanto, precisa ser denunciado em alta voz, para que não se continue a confundir a opinião pública, que começa a duvidar da seriedade e sinceridade dos verdadeiros homens de Deus. Quanto à blasfêmia, à sátira disseminada pelo programa de Chico Anísio – nosso Deus também é alvo do humorista, e é bom que se diga, que Deus não se deixa escarnecer. Diz a Bíblia aquilo que o homem semear o homem colherá. Que pensem nisso, uma vez, pelo menos, o triste Chico Anísio (ao que consta ele é uma pessoa muito infeliz) que ofende ao Senhor e deixa uma interrogação sobre a honorabilidade de todos os evangélicos. A Tim Tones não são dignos de respeito – mas, não todos entre nós são Tim Tones!

Houve repercussão também entre os leitores do periódico assembleiano com quatro cartas na edição de janeiro de 1985. O leitor Adílson P. Mendes de Peruíbe-SP escreveu:

Lendo o MENSAGEIRO DA PAZ, de novembro\84, deparei-me com a matéria de Paulo César Lima intitulada “Tim Tones: sátira ou blasfêmia?”. O assunto ali desenvolvido levou-me à seguinte conclusão. O referido personagem constitui-se numa sátira aos pregadores do evangelho e numa blasfêmia contra Deus. Fico muito triste em saber que existem pessoas tão imprudentes, totalmente alheias à Palavra de Deus. Cabe-nos, portanto, orar por elas para que se arrependam e busquem a face de Deus. Além do mais, hoje em dia, a censura já libera muitas coisas que antigamente se constituía um grande tabu para a humanidade. Por conseguinte, onde fica a nossa moral? E o que há de ser a nossa sociedade (Jornal Mensageiro da Paz, 1985, p.4).

Portanto, o personagem Tim Tones foi interpretado na carta de Paulo César Lima com um sinal da redemocratização do Brasil, tido como o fim da moralidade, pois o fim da censura justificava a sua visão de que não haveria mais critérios nem



parâmetros estipulados nos programas de televisão. Enquadrava-se dentro da liberação dos costumes que era contestada pelo fiel.

Como foi dito, podemos enfatizar três pontos:

1) A sátira de Chico Anysio aos pastores e tele-evangelistas como no performático personagem Tim Tones antecipou as posteriores críticas à “teologia da prosperidade” e à mercantilização do sagrado na década de 1980, quando esses programas e essa teologia ainda não possuíam a visibilidade midiática no Brasil que teriam depois na chamada “explosão gospel” (CUNHA, 2007). É importante salientar que diversos grupos evangélicos e teólogos se opuseram à teologia da prosperidade, como exemplificados na trilogia de Paulo Romeiro (1999, 2005 e 2007) e em diversos blogs. Neste sentido, usando um conceito de Stark e Bainbridge (2005, p. 45) “Os seres humanos são persistentes na busca de recompensas fortemente desejadas”. Lembramos que o referido desejo das demandas dos fiéis trouxe de forma satírica no personagem Tim Tones à visão de que ocorre uma busca do controle do poder no sistema de trocas e que favorecia apenas ao pastor, visto como charlatão devido às falsas promessas;

2) Criou-se uma mentalidade no imaginário popular que os pastores enriquecem de maneira pouco ética, que exploram a boa fé do povo em função do seu carisma e de interesses financeiros, usados como ferramentas para iludir o povo. O trocadilho do pastor suicida Jim Jones para Tim Tones, a crítica ao racismo e os constantes apelos para as supostas benesses financeiras dos fiéis, contribuem para construir esse estereótipo da figura pastoral. Portanto, Tim Tones contribuiu para a construção de um imaginário que os pastores são ricos financeiramente devido ao uso da religião para práticas mercantilistas;

3) Tim Tones também aparece com uma crítica a uma forma de espetacularização do sagrado na sua dimensão performática, que viria a se tornar comum entre os neopentecostais na mídia brasileira, recheados de jingles, música, oratória, retórica, gestual, persuasão e frases de efeito. É a religião dentro da sociedade do espetáculo (DEBORD, 1997).

**Os sites evangélicos de humor**



Quando nos referimos ao personagem televisivo Tim Tones, interpretado por Chico Anysio trabalhamos com a ideia do humor visto de fora do cenário evangélico. Por sua vez, nos blogs e sites que retratamos neste ponto trata-se de material produzido dentro do próprio campo evangélico, embora de forma crítica.

O primeiro blog para a análise é o elaborado por Jasiel Botelho. Não há dúvida que é um blog de humor cristão pelo autor que possuía uma experiência como chargista e livros de humor na área antes de se aventurar na Internet. Os assuntos mais abordados nesse blog são: política, pós-modernidade, teologia da prosperidade e teologia pentecostal (BOTELHO, 2012).

Uma análise inicial de uma das postagens é a disposta a seguir, composta de uma charge e de um texto feito, ambos produzidos pelo próprio Jasiel Botelho, conforme segue:

Fonte: [TEOLOGIA](#)

A teologia é como o vinho!  
Ela é feita na Alemanha, é  
envelhecida na Inglaterra,  
é deteriorada nos EUA e  
consumida no Brasil!



#### VENTOS DE DOUTRINAS

Então não seremos mais como crianças, arrastados pelas ondas e empurrados por qualquer vento de ensinamentos de pessoas falsas. Essas pessoas inventam mentiras e, por meio delas, levam outras pessoas para caminhos errados... Pois vai chegar o tempo em que as pessoas não vão dar atenção ao verdadeiro ensino, mas seguirão aos seus próprios desejos. E arranjam



## 2º Simpósio Nordeste da ABHR

Associação Brasileira de História das Religiões



para si mesmas uma porção de mestres, que vão dizer a elas o que elas querem ouvir.

Efésios 4;14 - 2 Timóteo 4;3 TLH

Eu sei que não devemos julgar ninguém, nem tão pouco fazer críticas aos líderes espirituais. Porém quando lemos o Novo Testamento não podemos fechar os olhos às advertências dos apóstolos, quanto às invenções doutrinárias de muitos líderes religiosos, que provocam tantas brigas, divisões e escândalos!

Quem não se lembra dos “dentes de ouro”? Do “cai-cai”? Da “unção do riso”, do “leão” etc. A bíblia chama os líderes que inventam essas novidades de “mentirosos” e os cristãos que acreditam nelas de “criança na fé” Para mim, tudo bem, pois essas novidades são: o combustível para as minhas charges.

Eu sou muito criticado por colegas pastores pelas minhas brincadeiras. Mas diante de tudo isso eu pergunto: Sou eu mesmo quem brinca com as coisas de Deus? Ou aqueles que parecem que estão falando muito sério, mas no fundo estão brincando com Deus? (BOTELHO, 2012).

Essa charge é bastante significativa por revelar a desconfiança que o autor traz para o campo evangélico por dois motivos:

- O uso da ironia e do humor no cenário evangélico (bem como na religião como um todo) é usualmente visto com desconfiança, um deboche do divino, lembrando-se do ditado popular que “Com Deus não se brinca.” O próprio Jasiel Botelho (2012) afirma quem está brincando com Deus: ele mesmo ou os que pregam a unção do riso, do “cai-cai”, os de quem aparecem dente de ouro que falam sério? (Ibid.). O que acontece nesse jogo entre o chargista e os que defendem as práticas relatadas (unção do riso, “cai-cai” e aparecimento de dente de ouro) é que o primeiro usa do humor para desmascarar e trazer em cena o cômico nesses rituais como sendo eles, sim um deboche do divino no pior sentido da expressão, ou seja, de forma pejorativa, enquanto os grupos neopentecostais procuram justificar as suas práticas, podendo inclusive apelar para a tática de que estamos sendo perseguidos, criando uma paranoia como uma estratégia de união do grupo frente a um inimigo, defendendo uma teoria da perseguição.

Clara Mafra (2002, p. 55-59) num estudo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil e em Portugal lembra-nos do uso das teorias persecutórias como esquemas comunicacionais que aparecem de um lado como um eixo estruturador de uma vontade, de uma força, de uma intenção sobrenatural pelas quais as teorias conspiratórias têm o poder de dizer qual o mal, intervir com o auxílio sobrenatural e sanar esses males. Os jargões do universo evangélico como “estar fora da visão”, “falar contra o ungido de Deus” e expressões similares

## 2º Simpósio Nordeste da ABHR

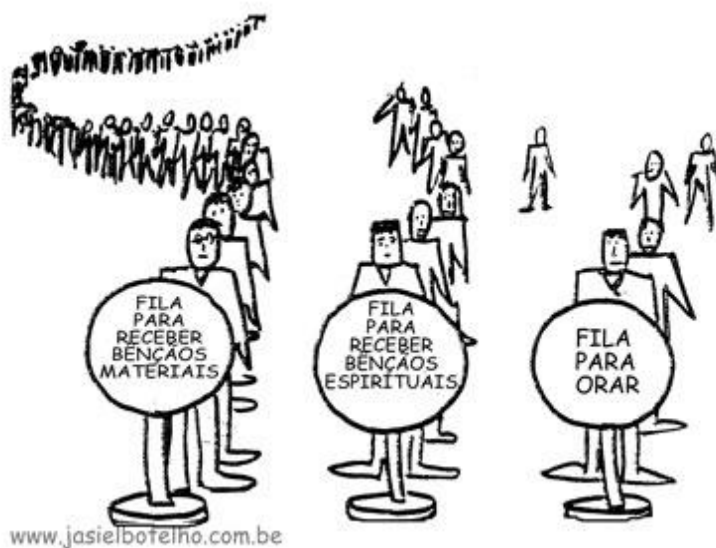
Associação Brasileira de História das Religiões



podem ser usados como estratégias neste jogo em torno de algum rito religioso para minar a credibilidade dos críticos, aqui no caso, feito de forma irônica.

O segundo ponto aqui é a crítica ao fato da aceitação das novidades teológicas sem um referencial bíblico conforme o chargista defende. Considerando a ideia a partir de Jasiel Botelho, que trabalha os “ventos de doutrinas” conforme citado do trecho bíblico do blog, que levam à aceitação acrítica tanto de uma “teologia importada”, representada pela charge quanto ao surgimento dessas novidades teológicas que funcionam como combustível do humor para levá-lo ao descrédito. Observe as duas próximas charges:

Fonte: [PRIORIDADE](#)



(BOTELHO, 2012).

Fonte: [TEOLOGIA DA PROSPERIDADE](#)



*MEUS IRMÃOS, O DINHEIRO NÃO  
É TUDO NA VIDA! TEM TAMBÉM  
CHEQUES, CARTÕES, AÇÕES, ETC.!*

(BOTELHO, 2012).

Na primeira charge a crítica é clara e direta, ao criar uma cultura de fiéis que priorizam pela ordem, as bênçãos materiais, depois as bênçãos espirituais e por último a oração, criando uma relação distorcida na visão do chargista entre Deus e os homens. Claro, que é uma inferência que podemos fazer é da criação de uma cultura neopentecostal através da liderança que fomenta essa distorção.

A segunda charge ilustra o foco nos bens materiais do discurso do pastor neopentecostal no púlpito condizente com as expectativas de aquisição de bens nas suas diversas formas (dinheiros, cheque, cartões, ações, etc...). De forma bem-humorada cria-se inicialmente uma expectativa, pois “dinheiro não é tudo na vida...”, possivelmente apontando para a ideia de uma desconstrução do discurso neopentecostal que logo é desfeita, pois “Tem também cheque, cartões, ações, etc...!” (BOTELHO, 2012.).

Cabe-nos analisar outro blog de humor evangélico a seguir: o Genizah.

**O blog do Genizah**



O blog do Genizah apresenta no seu layout, de forma padrão, meios virtuais de integração (facebook, twitter, youtube), o título do site, a inscrição “apologética com humor ano 3” e um pouco mais abaixo com um sugestivo slogan “Enquanto houver profetada,<sup>7</sup> macumba gospel<sup>8</sup> e herege não acaba!”. Além disso, na parte superior tem um desenho com tele-evangelista falando e sendo assistido por um telespectador sentado num sofá e furioso com o conteúdo, amassando uma Bíblia, arranhando o sofá de tanta raiva e com as bochechas vermelhas, testa franzida, sobrancelha saltada e suando muito, mostrando toda a sua indignação frente ao que assiste. Num dos lados do blog aparecem textos, vídeos em forma cronológica e noutro um sistema de buscas por palavras da Google, patrocínio de livros evangélicos, links com outros blogs sugeridos, sugestões das principais postagens e contatos.

O objetivo do site, segundo Danilo Fernandes, não é apenas de divertir, de fazer piada, mas sim de honrar pessoas sérias e oferecer uma alternativa do Evangelho verdadeiro, desmascarando heresias e modismos e sem misturar marketing e salvação. Além disso, também é um site interdenominacional, pois além do criador do blog Danilo Fernandes (2012) existem também outros blogueiros que auxiliam no “trabalho sujo” de denunciar os erros. Autointitulado “criminoso” por denunciar esses erros, Danilo Fernandes chama os seus companheiros de denúncia de “quadriha”, ou seja, os blogueiros que trabalham no site que são: Alan Brizotti, Rubinho Pirola, Rodrigo Silva, Manoel Silva Filho, Thiago Lima Barros, Marcelo Lemos, Pastor Pedrão e Johnny Torralbo Bernardo (Ibid.).

Diferente do blog de Jasiel Botelho, o Genizah apresenta mais textos. Descreveu diversos verbetes para a formulação de um “dicionário ungido neopentecostal de evangeliquês.” Observe o texto a seguir para análise:

**Fonte:** DICIONÁRIO UNGIDO NEOPENTECOSTAL DO EVANGELIQUÊS

**Fé** -Crer absolutamente naquilo que o pastor/apóstolo diga (...)

**Profeta** – Expert em leitura corporal e oratória

**Deus** – O cara responsável por abençoar quando mandado (...)

---

<sup>7</sup> No meio evangélico o termo “profetada” é o equivalente pejorativo a “profecia”, com a ideia de que normalmente depois de ser anunciada não se cumpre.

<sup>8</sup> “Macumba gospel”, significa neste sentido uma aversão ao uso das práticas afro-brasileiras entre os evangélicos.



**Esperança – Ser tão rico quanto os apóstolos da TV (FERNANDES,2012).**

O chamado “dicionário ungido neopentecostal do evangeliquês”<sup>9</sup> busca obviamente definir de maneira cômica o linguajar usado pelo o referido grupo. Os conceitos relacionados à teologia da prosperidade, batalha espiritual e liderança carismática perpassam as definições colocadas. Definir é dar conceitos, é delimitar a linguagem que dá sentido ao real. Na medida em que os conceitos atravessam um site de humor evangélico e que consideramos neste sentido numa perspectiva anti-neopentecostal, essa conceituação serve para evidenciar uma resistência dentro do próprio campo evangélico brasileiro. Assim, desenvolvemos um mapeamento da realidade, ainda mais, considerando que o neopentecostalismo, através do uso intenso da linguagem como fruto do Espírito Santo define a sua realidade religiosa.

As associações com a busca da forte ênfase entre dinheiro e espiritualidade, na criação de uma espécie de uma casta na liderança intocável e personalista, além do sentido performático e espetacular, evidenciam um “tipo-ideal” que é justamente o que é combatido pelo blog. Considerando que podemos rir, fazer piadas e sermos bem-humorados em relação a nós mesmos (MARTIN, 2012), ou seja, ao grupo a que pertencemos, a crítica do blog se situa de forma oposta em desconstruir o “outro”, em não considerá-lo parte do grupo que se chama ou se considera evangélico ou defensor daquilo que se considera bíblico. Os “tipos-ideais” representados no blog de forma cômica são aqueles com que os próprios blogueiros não se identificam, necessitando na sua visão separar o joio do trigo.

### **Considerações finais**

Neste artigo buscamos compreender as relações existentes entre os evangélicos e o humor. Para isso analisamos o personagem Tim Tones interpretado por Chico Anysio na Rede Globo, que simbolizava o tele-evangelista inescrupuloso já na década de 1980, além dos dois sites feitos por, pelos e para os evangélicos (Jaziel Botelho e Danilo Fernandes) no período mais recente. Dado o

---

<sup>9</sup> Expressões típicas do linguajar dos evangélicos.





dinamismo do campo evangélico brasileiro devemos considerar o período em que foram produzidos. Tim Tones na década de 1980 representou uma crítica às práticas mercantilistas dos tele-evangelistas que exploram os fiéis, marcando um ponto de virada na visão de como o pastor é visto de maneira ética para antiética (charlatão). Os sites analisados visam de maneira cômica analisar o neopentecostalismo atual e a relação no seu modo de ver deturpada entre o dinheiro e a espiritualidade, usando do humor para esclarecer os evangélicos (público-alvo) das práticas anti-bíblicas nas suas interpretações.

### **Referências bibliográficas**

ARAÚJO, Israel. Dicionário do movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

BAINBRIDGE, William Sims; STARK, Rodney. Uma teoria da religião. Tradução de Rodrigo Inácio Ribeiro de Sá Menezes, Rodrigo Wolff Apolloni e Frank Usarski. São Paulo: Paulinas, 2008.

BOTELHO, Jasiel. Disponível em < <http://jasielbotelho.blogspot.com.br/>> Acesso em 04 dez. 2012. Disponível em < <http://jasielbotelho.blogspot.com.br/search/label/Teo.%20Prosperidade>>. Acesso em 04 dez. 2012.

CONCEIÇÃO, Dércio. 524 fundamentalismo religioso TV Globo Igreja eletrônica. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=oAOHwObYhbc>>. Acesso em 07 dez. 2012.

CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X e Instituto Mysterium, 2007.

DARNTON, Robert. Entrevista. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 6. Rio de Janeiro: SABIN, n.6, Out. 2010.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

De mau humor. In: Revista Veja. disponível em <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. De mau humor. In: Revista Veja, 07 de novembro de 1984. p.100. n. 844. Acessado em 23 ago. 2011.



**Dicionário ungido neopentecostal. Disponível em**

**<<http://www.genizahvirtual.com/2012/11/dicionario-ungido-neopentecostal-do.html#ixzz2E9MUafDT>>. Acesso em 05 dez. 2012.**

**DIOGOKAN, Romin Diogo.Chico Anísio. In: <Arquivos disponíveis em <<http://www.youtube.com/watch?v=UzyHJcgowgE&feature=related>>**

**<<http://www.youtube.com/watch?v=mdlpjTaM0RQ>>. Ambos acessados em 24 ago. 2011.**

**FERNANDES, Danilo. Conheça a quadrilha. Disponível em <**

**<http://www.genizahvirtual.com/p/conheca-quadrilha.html>>. Acesso em 05 dez. 2012.**

**FERNANDES, Danilo. Sou Danilo Fernandes. Disponível em <**

**<http://www.genizahvirtual.com/2009/04/sou-danilo-fernandes.html>>. Acesso em 05 dez. 2012.**

**LINDHOLM, Charles. Carisma: êxtase e perda de identidade na veneração do líder.**

**Tradução de Carlos Augusto Costa. Revisão técnica de Maria Laura Viveiros de Castro em colaboração com Carmen Viveiros de Castro Cavalcanti. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.**

**MAFRA, Clara. Na posse da palavra. Religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais. Lisboa: ICS, 2002.**

**MARTIN, James. Deus ri. Alegria, humor e riso na vida espiritual. Tradução de Jorge Lima. Lisboa: Sinais de fogo, 2011.**

**MINOIS, Georges. História do riso e do escárnio. Tradução de Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo:UNESP, 2003.**

**Pastores fazem sucesso na televisão. Disponível em**

**<<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/pastores-fazem-sucesso-na-televisao/909537/>>. Acesso em 18 jan. 2013.**

**ROMEIRO, Paulo. Decepcionados com a graça: esperança e frustrações no Brasil neopentecostal. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.**

**\_\_\_\_\_. Evangélicos em crise. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.**

**\_\_\_\_\_. Supercrentes. 2 ed. revisada. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.**

**Site institucional da Rede Globo de Televisão. Disponível em**

**<<http://memorialglobo.globo.com/Memorialglobo/0,2773,GYN0-5273-257583,00.html>>. Acesso em 23 ago. 2011.**



Tim Tones – a sátira de Chico Anysio In:Arquivo disponível em <http://profetirando.com.br/tim-tones-satira-de-chico-anysio> Acesso em 24 ago. 2011.

[www.theclinic.cl](http://www.theclinic.cl)